

A Escola Integral em Região de Fronteira Brasil(MS)-Bolívia*

La Escuela a Tiempo Completo en la Región de Frontera Brasil (MS) - Bolivia

Thiago da Silva Godoy**

Antônio Firmino de Oliveira Neto***

André Afonso Vilela****

Resumo: A Escola Integral foi implantada Rede Municipal de Ensino de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, em 2012. Corumbá é uma cidade brasileira fronteiriça com a Bolívia. Atrai grande número de pessoas, especialmente estudantes de escolas básicas, provindos da Bolívia. Há relações humanas nesse encontro de culturas diferentes. E nessa relação encontra a escola que se torna território para essas relações. O estudo de caso da Municipal Tilma Fernandes Veiga quer contribuir nessa reflexão. Saber como se dá e como se pode compreender as relações culturais nesse espaço é o objetivo desse artigo gerado por entrevistas e observação com os envolvidos.

Palavras-chave: Educação Integral, Fronteira, Formação de Professores.

Resumén: La Escuela a tiempo completo está en la Red Fiscal de Enseñanza de Corumbá en el departamento de Mato Grosso del Sur, desde el año 2012. Corumbá, por ser ciudad de frontera con Bolivia, es un lugar que atrae gran número de personas, en es-

Introdução

O presente artigo propende estudo de caso tomando a proposta aplicada pelo Ministério da Educação do Governo Federal, que cria a Escola de Regime Integral. Acresce-se também o estudo da aplicabilidade da proposta na região fronteiriça de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, em seus limites com a Bolívia.

A escola Experimental de Educação Integral, ainda é uma proposta inovadora fundamentada no artigo 81 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9394 de 1996), tem por objetivo testar alternativas, projetos pedagógicos, estratégias e recursos

* Presente artigo foi desenvolvido a partir da organização da oficina destinada à equipe educativa da Escola Tilma Fernandes Veiga e contou com a participação das professoras Sidenei Bittencourt da Costa e Indijai Oliveira Varjão, ambas atuavam na EMEEI Tilma Fernandes Veigas.

** Filósofo, professor da Rede Municipal de Ensino de Corumbá e Mestrando em Estudos Fronteiriços da UFMS/Câmpus do Pantanal.

*** Professor da UFMS/Câmpus de Aquidauana e docente do Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS/Câmpus do Pantanal.

**** Filósofo, professor da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande e Mestrando Programa de Mestrado Profissional em Educação UEMS.

pecial los estudiantes bolivianos, hacia las escuelas básicas brasileñas. Son fronterizos y/o inmigrantes, que están haciendo su vida en tierra extranjera. Allí las relaciones humanas son ese encuentro de culturas diferentes, y esto se da en la escuela, que es el lugar propicio de todo este que hacer. El estudiar este tema, se da en la Escuela Tilma Fernandes Veiga, que se hará cargo de contribuir con esta reflexión.

Palabras Claves: Educación Integral - Frontera - Formación del Profesorado.



didático-pedagógicos com currículos e metodologias focadas na liberdade de ações necessárias para qualificação da Educação. O programa de implantação da Escola Integral, em Corumbá, prevê que a expansão do tempo das aulas seja acompanhada por “um enriquecimento metodológico contemplando as múltiplas dimensões do ser humano, conjugando, assim, a Educação em Tempo Integral com a Educação Integral” (CORUMBÁ, 2012). Essa realidade incorpora a ideia da LDB por defender o desenvolvimento social, a saúde de qualidade, o esporte e as novas tecnologias para os estudantes.

A metodologia principal deste estudo segue o padrão de observação e entrevista com pais, estudantes, educadores e funcionários da Escola Municipal Experimental de Educação Integral Tilma Fernandes Veigas. Assim como a reflexão gerada por meio da atuação em sala de aula na escola citada.

Contextualização

O contexto da região, por ser fronteira, cria situações *sui generis*, tais como a existência de salas de aulas com estudantes com dupla cidadania, bilíngues, de culturas com matriz diversa – indígena, boliviana, paraguaia, brasileira, apenas para citar algumas – e todas as suas idiossincrasias.

Na cultura há formas próprias para as relações humanas, ou seja, há realidades que necessitam de adaptações,

assim também acontece com as escolas de fronteira. Nessas, a realidade desperta a necessidade de ações em âmbito nacional, continental ou em blocos de países. Um exemplo dessas ações está no projeto do Ministério da Educação (MEC) conhecido como Escola Intercultural de Fronteira (PEIF). Nascido da relação bilateral entre Brasil e Argentina, o PEIF propõe criar intercâmbio e relações culturais que visam expansão da fronteira, da troca de experiência, o aprendizado de novas línguas e a integração. Para tanto, usa no projeto PEIF o método de ensino por projetos de atividades, que consiste num avanço na metodologia regular de ensino (BRASIL, 2014). Originária no construtivismo, a principal intenção desse método é direcionar o estudante a questionar um fato e criticá-lo ao ponto de propor e realizar ações que alcancem soluções eficientes. A diferença é que as soluções originam da ótica do estudante e nas pessoas dos órgãos de gestão (FAGUNDES, 2006). Uma realidade ainda em construção para e na cidade de Corumbá.

No ano de 2012, um novo momento foi inaugurado na escola e na educação da cidade; quando a Prefeitura Municipal de Corumbá iniciou o Programa Escola Experimental de Educação Integral. Foram selecionadas, inicialmente, três escolas de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino (REME) para o primeiro estágio da implantação do regime de Escola Integral, com tempo expandido: as aulas, nessas escolas, passaram a ser das 8 às 16 horas¹, incluindo o tempo de almoço e dos lanches para estudantes, professores e colaboradores. Pertenciam a esse grupo as escolas “Luiz Feitosa Rodrigues”, “Rachid Bardauil” e a escola foco deste estudo, “Tilma Fernandes Veiga”. Todas essas instituições apresentavam, segundo dados da própria Secretaria Municipal de Educação, defasagem de idade e série, vulnerabilidade social, crianças e adolescentes com baixa autoestima e grande índice de evasão escolar (CORUMBÁ, 2012).

A partir de dados da secretaria da Escola Tilma Fernandes Veiga é possível dizer que no início de 2014 eram atendidos cerca de 300 estudantes da Educação Básica oriundos de diversos bairros da cidade de Corumbá, predominantemente de família de baixa renda e dos bairros próximos.

Uma Realidade de Escola Integral na Fronteira

A identidade da Escola Integral para a realidade de Corumbá, como toda escola integral, exige ir além da expansão do horário, já que deve haver aumento qualitativo de oportunidades educacionais, por meio da inserção de novas compo-

² No ano de 2014, o horário da escola passou a ser das 7 às 15 horas para os estudantes e foi inserida uma hora de intervalo para os educadores que finalizam as atividades às 16h.

nentes curriculares², novos espaços de aprendizagem e aumento de carga horária de disciplinas da base comum e regular do Ensino Básico, que são as regulares do currículo nacional, tais como língua portuguesa, matemática, história.

O espaço fronteiriço em que se encontra Corumbá e Ladário, no lado brasileiro e *Puerto Suarez* e *Puerto Quijarro*, na Bolívia, já mantém e desenvolve relações em diversos níveis, especialmente o econômico e cultural, ampliando as possibilidades do PEIF para projetos semelhantes, ou seja, para intercâmbios na formação educacional. Trata-se de uma tendência para todas as fronteiras, como aborda John House *apud* Steiman e Machado (2002), já que os ambientes constituídos nas Regiões de Fronteira são esperança de eliminação dos impedimentos existentes nessas áreas e se alcance resultados mais variados que vão além do econômico. Isso para destacar apenas um dos grandes números de possibilidades.

Conforme a redação da Lei Federal nº 6.634/79 e do Decreto nº 85.064/80, o Brasil demarca a sua Faixa de Fronteira com mais de 15.700 km de extensão. É nessa realidade que aparecem Corumbá e *Puerto Suarez* como cidades gêmeas, já que, mesmo mantendo os limites físicos, elas partilham serviços e ações, tais como educação, saúde, lazer e comércio. Essas cidades desenvolvem intensas trocas de serviços e ações transnacionais, como empresas sediadas num lado da fronteira, mas que retiram matéria prima no país vizinho (BRASIL, 2005).

Machado (1998) apresenta uma reflexão que demonstra algumas influências e contextos em regiões bi ou poli nacionais. No seu texto, encontra-se uma ponderação que historiciza a construção do conceito de fronteira. Um destaque especial é a compreensão atual da fronteira que ultrapassa as antigas vinculações meramente comerciais e econômicas, sustentando intercâmbios culturais, tecnológicos e educacionais. Tal dinâmica também pode ser observada em Corumbá e região, especialmente em relação às cidades bolivianas de *Puerto Suarez* e *Puerto Quijarro*.

Nesse contexto fronteiriço, a escola precisa se abrir para o diálogo criativo com as diversas culturas que habitam seu espaço, reconhecendo diferenças, ampliando o intercâmbio e descobrindo com isso novas soluções para os desafios práticos. Isso se faz necessário para que a vida de cada pessoa seja, no ambiente escolar, mais próxima da realidade, já que, como descreve o MEC (BRASIL, 2005, p. 43):

² Atualmente as Escolas Integrais da REME mantém em seu currículo a chamada Base Diversificada em todas as suas séries, com as seguintes matrizes curriculares: Formação Cidadã (em toda a REME); Projeto e Pesquisa; Projetando Futuro; Juventude em Ação; Identidade, Autonomia e Valores Humanos; Estudo Dirigido e Produção de Texto e Oralidade. Esses componentes curriculares seguem o objetivo de aprofundar, especialmente os temas transversais apresentados nos PCN's da Lei nº 9.394/96.

O que caracteriza o universo escolar é a relação entre as culturas, relação essa atravessada por tensões e conflitos. Isso se acentua quando as culturas crítica, acadêmica, social e institucional, profundamente articuladas, tornam-se hegemônicas e tendem a ser absolutizadas em detrimento da cultura experiencial, que, por sua vez, possui profundas raízes socioculturais.

Mergulhada nessa realidade, a escola Tilma Fernandes Veiga finaliza, em 2014, seu terceiro ano em caráter experimental, permitindo que em 2015, com a experiência acumulada, ela contribua para o aumento do número de escolas de Regime Integral. A cada bimestre a escola desenvolve reuniões e avaliações com a equipe educadora local em sintonia com a Secretaria de Municipal de Educação, para discutir as políticas de educação partindo das experiências vivenciais sem deixar de lado o *locus* de sua cultura/realidade.

A escola situa-se no bairro Cervejaria e atende a região próxima a Porto Geral, bairro Dom Bosco e Artur Marinho. Uma região considerada com alto fator de risco social devido à falta de projetos habitacionais em sua origem o que gera certo aglomerado de casas. Além de invasões de parte do morro que margeia o Rio Paraguai. A comunidade também enfrenta dificuldades de esgotamento sanitário e outros serviços essenciais, mas há locais de apoio social como Unidade de Atendimento de Saúde e Centro de Referência Social. O bairro também enfrenta altos índices de violência, especialmente envolvendo entorpecentes.

No ano de 2013, projetou-se a criação de oficinas de teatro, cinema, rádio, entre outras para que fizessem parte da grade educativa da escola Tilma Fernandes. As Oficinas Curriculares³, no entanto, foram implantadas apenas no ano seguinte com temas ligados à formação pessoal e social. As Oficinas foram inseridas em dois momentos diários sob a facilitação de dois educadores e a junção de turmas (são reunidas da seguinte maneira: 4^a e 5^a séries, 6^a e 9^a séries e por fim, 7^a e 8^a séries, de acordo com o número de estudantes). Nas oficinas a metodologia de aula é aplicada sob forma de atividades e projetos que desenvolvam novos saberes, sem a utilização dos materiais mais pragmáticos, especialmente o quadro e o giz e as turmas são dirigidas por dois professores. O intuito é o uso de novas metodologias que abram o olhar da escola para uma aprendizagem mais integral dos estudantes. Os educadores devem propor maneiras diferentes de abordagem dos assuntos curriculares, inclusive abrindo para outros instrutores, como artesãos, artistas circenses, além do uso de novas tecnologias, como o *tablet*, celular, *e-mail* etc.

³ A proposta é que durante esse horário os estudantes possam estudar por meio de metodologias, estratégias e recursos didático-pedagógicos específicos e diferente da usual (textos e escrita, especialmente), mas que por meio dos saberes artísticos, da comunicação, dos jogos, entre outros, o estudante possa viver o ensino e a aprendizagem.

Houve um grande avanço na atuação docente com a aplicação das oficinas: já que o planejamento desses momentos passou a ser em grupos de professores, pois as oficinas são aplicadas em duplas de educadores que, ao compartilharem as aulas, necessitam organizar os conteúdos de acordo com a matriz do seu componente curricular. Esse processo contribuiu para a implantação da interdisciplinaridade, tão propalada na nova onda educacional brasileira. Com as novas formas de apresentação e dinâmicas mais atraentes, surgiram em sala de aula assuntos culturais, festividades populares e temas transversais, tais como confecções de mobília da sala de leitura a partir do reaproveitamento de materiais reciclados, como caixas de madeiras, pneu e tecidos usados. Mas também, por meio das oficinas a educação foi tratada de modo mais amplo, ou seja, além dos conteúdos pragmáticos, com olhar mais amplo para a vida cotidiana.

A maioria dos estudantes da escola Tilma Fernandes Veiga demonstraram ser dotados de diversas aptidões artísticas que a estrutura cartesiana da escola formal, comumente não valoriza, especialmente quando se tem como principal meio de avaliação provas escritas dos conteúdos dos livros didáticos. Por meio das oficinas, saberes populares foram aproveitados, como a confecção de pipas, aproveitada para o ensino da geometria, da classificação das cores, do desenvolvimento da liderança e da sociabilidade em grupo, além de ter se tornado uma grande celebração. Ou ainda a visita a uma feira livre para aprendizado de pesos, medidas e expressões populares que, em matemática, língua portuguesa e formação cidadã constituem aprendizado interdisciplinar. A sala de aula foi ampliada e o estudo deu foco à rotina conhecida dos estudantes, sem abandonar o currículo regular da escola.

As Oficinas com Educadores: Projeto Reintegração na Escola

A atuação na escola Tilma Fernandes Veiga, por parte dos educadores, assim como em todos os locais de Educação, é desafio da maior envergadura, já que exige dos educadores mais que aspectos formais e materiais na atuação. Nessa ação, a escola possibilitou que alguns de seus profissionais fizessem parte do curso sequencial de Docência na Escola de Tempo Integral (DETI) desenvolvido pela Coordenação de Educação Aberta e a Distância (EAD) da UFMS. O curso selecionou um número limitado, mas representativo, de educadores das Redes Estadual e Municipais de Ensino de Corumbá e Ladário.

No Polo de Corumbá, foi criada, como projeto de conclusão de curso a oficina “Reintegração na Escola”, que foram momentos para aplicação do estudo do DETI

e o repasse de informação aos demais educadores da escola, especialmente os que iniciaram as atividades após a implantação do tempo integral.

As oficinas ocorreram nos meses de fevereiro a abril de 2014, com encontros semanais com duração de uma hora, nos quais os educadores debatiam a realidade das aulas na Escola Tilma Fernandes Veiga sob a ótica de outros exemplos brasileiros, como a escola em Nova Iguaçu-RJ. O primeiro passo da oficina foi uma pesquisa sobre o conhecimento que cada participante tinha sobre o conceito de Educação Integral a partir da realidade que viviam e conheciam. As respostas foram bastante variadas, mas indicaram dois pontos principais: a Educação Integral está ligada a mais tempo de aula e a necessidade de investimento estrutural na escola. Essas informações foram usadas nas atividades posteriores (especialmente nos vídeos de especialistas do MEC que discutiam e apresentavam o tema).

Os encontros foram realizados com apoio da coordenação e da direção da escola, que também participou da atualização, as oficinas responderam ao anseio de formação permanente que deram impulso à constituição da Educação Integral da Escola Tilma Fernandes Veiga, desde sua implantação.

A presença de grande número de novos educadores no corpo pedagógico – que entraram posterior ao primeiro ano de implantação da Escola Integral – fez com que as oficinas abordassem o estudo dos pilares da Escola de Educação Integral que se almeja construir, ou seja, uma educação mais ampla que o atual cartesianismo dos currículos. O que possibilitou que educadores e educandos discutissem a vida cotidiana e estabeleçam superações dos desafios que não sejam apenas os ligados ao mundo laboral, mas como se aprende por meio da afetividade, do amadurecimento psicológico e em outras áreas do desenvolvimento humano.

Em seguida, a mesma pesquisa pedia para que elencassem as prioridades da característica da Educação integral, tais como: o Tempo Expandido, “ausência de muros” entre a escola e a comunidade, estrutura, presença de profissionais não ligados a função pedagógica e educacional formal, novos saberes e aprendizado informal. A oficina teve como intuito responder, além da atualização dos conceitos e conhecimento ligados à Educação de Tempo Integral e Educação Integral, socializar a experiência solidamente adquirida nos três anos de implantação da Escola Integral, em sua fase experimental.

Com as discussões, surgiram diagnósticos das dificuldades, como o distanciamento da comunidade circunvizinha da escola, o constante descuido com os objetos de uso comum e a depredação da escola. E o ponto que mais qualificou o estudo foi a busca da participação da comunidade no processo educativo, naqui-

lo que foi conceituado “escola sem muros”⁴. A partir desses conceitos, a escola aprimora suas ações insistindo na participação da comunidade circunvizinha, familiares, comerciantes, moradores, clientes, não apenas em momentos classificados pedagógicos ou disciplinares, como as reuniões para entrega de boletins e repasse dos resultados bimestrais. Uma estratégia utilizada foi a prática de convites para todos os eventos ligados à escola por meio de cartazes confeccionados pelos estudantes e visitas às casas e comércios ao redor da escola. O primeiro deles foi o “Abraço do Rio Paraguai”, um evento organizado pelos facilitadores da oficina para celebrar o dia internacional da água (22 de março). Os estudantes se prepararam ao longo da semana e convidaram amigos, parentes, vizinhos e comerciantes do bairro para o evento.

Essas experiências mostram que a escola integral precisa ter um olhar para os pais e familiares para que possam interagir no ambiente escolar, conhecendo, atualizando-se e dialogando com os educadores. A mesma perspectiva deve ser aplicada ao bairro e outros centros de atendimento, de saúde, de cultura e de serviços públicos próximos da escola. Essa prerrogativa deve ser prioritária na realidade da formação ampla e integral dos estudantes.

Na escola Tilma Fernandes, no entanto, se percebe essas tentativas de diálogos e intercâmbio, mas de forma acidental e sem muita programação. A proposta de diálogo e entrada da comunidade na escola necessita de planejamento e objetivação, para que não se abra para atividades da horda. Quando falamos em acidente, não nos referimos a alguma tragédia, mas à espera de campanhas ou ações de outras secretarias ou segmentos que interceptem o plano de aula, mas que não são planejadas com antecedência e nem dialogam com a realidade das atividades rotineiras da escola.

Outro ponto que foi oriundo dos debates da escola foi a importância da Educação Integral e a diferenciação dos conceitos de Escola Integral, Escola de Tempo Integral e Educação Integral. A educação Integral deve conectar-se com as diversas dimensões do ser humano, já que a pessoa também necessita de formação em sua afetividade e sua sociabilidade, além da intelectualidade, que é a mais desenvolvida em ambientes escolares.

O Ministério da Educação (BRASIL, 2008, p. 7-8) propõe:

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma

⁴ A ideia é original da experiência Cidade Educadora, movimento criado na década de 1990 em Barcelona, onde um grupo de governos municipais organizaram o Congresso Internacional das Cidades Educadoras objetivando novos paradigmas para a vida dos seus municípios.

sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

Segundo o MEC, as principais funções da educação na constituição do ser humano são: o desenvolvimento do senso crítico, as ferramentas do uso da razão, o aprendizado para criação de questões e capacidade de resposta para as proferidas por outrem, o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre sua realidade, a disposição de buscar soluções para seus problemas e daquele que estão ao seu redor, além de competência de se tornar convivente com outros (socialização), no entanto há outras funções desenvolvidas por meio do processo educacional, como os saberes artísticos e a vivência do prazer (BRASIL, 2008).

Considerações Finais

Para seu funcionamento a Escola Integral necessita de adaptações arquitetônicas, como salas de vídeo, de jogos, de arte, de esporte, de comunicação, de relaxamento, de tecnologias, laboratórios e o principal, que seja planejada com a participação dos anseios da comunidade local, além de sua participação efetiva. Mesmo que essas adaptações não sejam *sine qua non*, elas são ferramentas eficazes para a qualificação da educação. Para tais estruturas são necessários investimento e planejamento. Os profissionais que atuam nessa escola também precisam de espaço adaptado para o planejamento, para o descanso, alimentação, já que sua jornada também é integral.

No entanto, mais do que pensar numa classificação apenas, a Escola Integral precisa ser construída para ser “outra” escola: há necessidade de desconstrução da estrutura atual e tradicional, ou seja, não é apenas a escola que necessita de mudança, a maneira de educar sofre a mesma exigência.

Para a realidade em que vivemos a escola integral precisa também selecionar profissionais com perfil adequado, o que vai além da essencial formação acadêmica (continuada e inicial): a escola necessita de profissionais com ideais ecológicos, com abertura para formação afetiva, culturais, de cidadania, de abertura para novidade, de conhecimento de tecnologia, que rompa com o *sexismo* e demais preconceitos. Além disso, o profissional precisa de remuneração condizente com as suas necessidades, especialmente para se atualizar, adquirir novas ferramentas (além das existentes na escola), ou mesmo para o plano de carreira, para a formação continuada e para a hierarquização nas escolas. Assim como o profissional de qualquer área, o educador necessita redescobrir a vocação e o prazer em atuar.

A realidade local precisa ser vivenciada em sala de aula, não apenas como ilustrações de conhecimentos, mas especialmente como caminhos de superação de afastamento entre as culturas. Nas Escolas de Fronteira, o conhecimento da realidade deve ser imperativo para acolher idiossincrasias atraídas para o interior da escola, por isso a atualização antropológica, a necessidade de estudo em equipe e em rede, com intercâmbio entre educadores que realizam sua atuação profissional na faixa de fronteira. Outro ponto especial é a desconstrução do senso comum que dá margem ao preconceito acerca da cultura advinda de outras realidades como a indígena, a boliviana e paraguaia. O Mato Grosso do Sul é uma jovem unidade federativa, marcada historicamente pela violência entre o encontro de povos autóctones com a expansão agropastoril, o que interfere na formação da *endocultura* e permite a propagação de preconceitos.

A cultura no ambiente escolar pode se tornar um processo de enrijecimento, especialmente se partimos da realidade de uma monocultura na escola que não se abre ao convívio e à construção do diálogo. Esses assuntos, por muitas vezes, são observados em situações mais explícitas como a presença de estudantes que se expressam em “tribos”, *rappers*, *funkeiros*, *pagodeiros* ou outras assimilações culturais e artísticas. As culturas pátrias e étnicas, no entanto também são evidenciadas no ambiente escolar, por meio de sotaques, hábitos, indumentárias e até objetos escolares⁵. E nenhum contato cultural fica sem interferir na realidade que jaz. Para exemplificar pode-se observar o incomodo (mesmo que mínimo) que vestimentas étnicas causariam num ambiente plural como a escola.

Os motivos que fazem com que uma pessoa vá a outros países são os mais variados e de múltiplos contextos, no entanto quando jovens investem tempo e dinheiro para sua formação instrucional é indicativo da existência de um desejo de superação, ainda mais num contexto de comparação entre realidades sociais díspares, onde esse desejo é ainda mais genuíno e precioso. O que gera para essa perspectiva ações como o Projeto Escola de Fronteira do MEC, recentemente desenvolvido para as escolas desse espaço fronteiro.

A realidade deve ir além do conhecimento linguístico (ensino do espanhol, em especial, como permite a LDB em seu artigo 26), mas se deve conhecer a cultura para uma relação de interação na Escola de Fronteira que não é território abstrato, mas que privilegia as relações humanas. O que abriria espaço para o

⁵ Os fatos observados na escola Tilma Fernandes Veiga são que, devido a predominância de cadernos quadriculados, amplamente usados pelos estudantes oriundos de Puerto Suarez e região, é na visão dos estudantes brasileiros, algo estranho, isso porque os cadernos, comumente usados nas aulas de matemática, são usados em todas os demais componentes curriculares. Fato que geram constantes chacotas.

estudo e a discussão de temas como as relações entre o Brasil e a Bolívia no contexto histórico, aspectos culturais dessa afinidade e outros pontos que permitiria melhor conhecimento entre essas culturas. E uma ferramenta muito eficaz seria aproveitar da componente curricular existente nas escolas da REME intitulada de Formação Cidadã.

Essa perspectiva exige nova postura dos agentes na educação formal, para que tragam – e atraiam – para o ambiente escolar novos saberes, novas estratégias e novas formas avaliativas que poderão acontecer se não imergir de novo currículo – que, aliás, já tem bons traçados na realidade da REME em Corumbá – que seja ativa no processo de emancipação e qualificação social com olhar para a realidade da Fronteira. Essa reflexão, ainda necessita congrega mais parceiros tais como as universidades, outros governos e a comunidade.

Referenciais

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (Secad). Programa Mais Educação, passo a passo. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: MIN, 2005.

CORUMBÁ. Apresentação da Escola Integral. Corumbá: Prefeitura Municipal de Corumbá; SEMED, 2012.

FAGUNDES, L da C, et al. "Projetos de Aprendizagem - uma experiência mediada por ambientes telemáticos." Revista brasileira de informática na educação 14.1 (2006) Disponível in <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf>

MACHADO, L. O. Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica. Rio de Janeiro: UFRJ; Grupo Retis, 1998.

STEIMAN, R.; MACHADO, L. O. Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.